- CXXXIV -**AÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA PERMANÊNCIA E ÊXITO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO****Rose Mary Almas de Carvalho**Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Brasil
rosealmas@pucgoias.edu.br**Elda Jane de Almeida Gontijo**Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Brasil
elda@pucgoias.edu.br**Vanda Domingos Vieira**Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Brasil
rosealmas@pucgoias.edu.br

Nos últimos anos, no Brasil, a crescente democratização do acesso ao ensino superior e o nível da qualidade da educação básica têm contribuído para a constituição de uma nova realidade educacional no ensino superior. Os dados do Indicador de Qualidade Educacional (IDEB), que retrata o desempenho dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, revelam um resultado preocupante nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Para o ano de 2015, a meta preestabelecida de 4,3, em escala de 0 a 10, não foi alcançada, mantendo-se o índice de 3,7 estagnado desde 2011.

As Instituições de Ensino Superior (IES) recebem alunos que apresentam lacunas de aprendizagem nessas áreas de conhecimento, o que exerce forte impacto no processo educacional do acadêmico. Os estudos de Cunha (2001) e Andrade (2007) apontam que, entre os diversos fatores que contribuem para a evasão, destaca-se o baixo desempenho escolar, como resultado de uma deficiente qualidade do ensino médio.

Esse cenário torna imperiosa a definição de ações que favoreçam tanto a permanência do aluno no curso superior quanto a superação de suas limitações oriundas do ensino médio e a consequente conclusão bem-sucedida do curso.

Diante desse desafio, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) oferece aos alunos de graduação cursos a distância e gratuitos de pequena duração com o objetivo de possibilitar a integração do discente, especialmente do calouro, na vida acadêmica, favorecendo, assim, a superação de algumas de suas dificuldades nessas áreas. Essa oferta teve início no segundo semestre de 2006 com três cursos, hoje já chega a 14 cursos com um total de 2.800 vagas.

Utiliza-se o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *Moodle*. Além disso, um tutor com formação na área pedagógica acompanha o percurso de estudo do acadêmico, motivando-o para a participação e dando suporte no acesso à sala virtual e na utilização dos recursos do AVA. Para os cursos da área de Matemática, caso o aluno tenha dificuldade com os conteúdos, o tutor agenda um horário com um professor da disciplina.

Este trabalho apresenta a avaliação dos cursistas de Matemática Financeira. Oferecido pela primeira vez no segundo semestre de 2017, tendo por objetivo proporcionar o aprendizado dos conteúdos dessa área de conhecimento com a utilização de uma planilha de cálculo. Desse modo, foi integrada à interface do curso uma planilha *online*, tornando obrigatória a realização dos exercícios propostos em planilha de cálculo. O curso, com carga horária de 60 horas e duração de 80 dias, contou com 63 cursistas e teve 23 concluintes.

A avaliação dos cursistas foi realizada em três etapas por meio de questionário eletrônico. A primeira etapa, direcionada a todos eles, composta por 13 questões objetivas e uma dissertativa. Essas questões abordavam: acesso à sala virtual, navegabilidade, suporte do tutor, material didático e atividades propostas. Já a segunda etapa teve por fim averiguar a percepção dos concluintes quanto ao processo de aprendizagem. A terceira etapa, orientada para os estudantes que abandonaram o curso, buscou identificar os fatores motivadores dessa evasão. Os dados dessa última etapa não serão aqui apresentados.

Resultados e discussão

O questionário da primeira etapa foi respondido por 11 estudantes (17%), sendo três do curso de Administração, três de Ciências Econômicas e um de cada um dos seguintes cursos: Ciências Contábeis, Engenharia de Controle e Automação, Matemática, Engenharia de Produção e Nutrição.

Quanto ao acesso à sala virtual do curso, 45% dos questionados informaram que este era realizado uma vez por semana e 36% relataram a frequência de duas a cinco vezes por semana. Embora tenha sido preponderante um único acesso por semana, foi significativo também o percentual de acesso mais de duas vezes. Esses dados permitem o levantamento da hipótese de que o aluno organizou seu tempo de estudo e de realização das atividades, criando condições de sucesso na aprendizagem. No entanto, ao se considerar o número de concluintes, observa-se que 63,49% dos inscritos se evadiram do curso, portanto este estudo tem relevância para a identificação das causas desse abandono.

Em relação à classificação do material de apoio aos estudos, 55% classificaram-no como Bom, 27% como Insuficiente, 9% como Ótimo e Regular e nenhuma indicação foi feita para a opção Muito

Bom. Os exercícios propostos foram assim classificados: Bom, 55% dos estudantes; Muito Bom e Regular, 27%; Ótimo e Insuficiente não foram apontados.

Alguns estudantes destacaram que o material didático deveria conter vídeos explicativos de como resolver as atividades na planilha de cálculo. Segundo um aluno, esses vídeos abordariam o “passo a passo de como fazê-la na planilha com relação às frações, às porcentagens, aos juros e outros conteúdos do curso também”. Percepção reafirmada por outro aluno: “sugiro que tenha mais vídeos, pois às vezes com exemplos e exercícios somente a compreensão não fica clara. Seria ótimo se tivesse vídeo com professores explicando o conteúdo”.

O curso foi avaliado positivamente também por outros estudantes como, por exemplo: “Parabéns pelo desempenho em oferecer o curso de qualidade” ou ainda: “Ótimo curso”. Contudo, verificou-se a necessidade de que, na apresentação do conteúdo, sejam utilizados outros suportes no material didático. Esse aspecto é reafirmado na segunda etapa, no questionário respondido pelos concluintes, no qual eles ressaltaram dificuldades na compreensão dos conteúdos e na aplicabilidade dos conceitos na planilha de cálculo.

Os dados do questionário dessa segunda etapa também indicam que o curso ampliou o conhecimento dos estudantes em Matemática Financeira, o que foi indicado por 60% dos que responderam, mas 40% apontaram uma ampliação apenas parcial.

Outro aspecto que também indica a necessidade de proposição de novas ações refere-se à necessidade de maior acompanhamento do professor. O curso é autoinstrucional, isto é, o estudante o realiza por meio de estudos individuais, tendo um suporte do tutor para questões de acesso à sala virtual e aos recursos do ambiente virtual de aprendizagem. Todavia, há um professor que subsidia os estudos no caso de dúvidas do estudante.

Observa-se que o estudante poucas vezes solicita auxílio para o esclarecimento de suas dúvidas, ainda que seja divulgada a disponibilidade de um professor de matemática para tal finalidade. Os estudantes concluintes, na sua avaliação, solicitaram maior presencialidade desse professor. Desse modo, na reorganização do curso será prevista a realização de *chat* e de *webconferência* para esclarecimento de dúvidas relativas ao conteúdo com horários agendados.

Considerações finais

O estudo realizado permite ponderar que o curso atingiu parcialmente o objetivo de proporcionar o aprendizado dos conteúdos da área de Matemática Financeira e sua aplicabilidade em planilha de cálculo. Desse modo, a percepção discente provoca uma reorientação do planejamento do curso, principalmente em relação a outros suportes tecnológicos para organização do material didático. Logo, é preciso produzir material que permita ao cursista perceber mais claramente a

transposição da linguagem matemática para a sua aplicabilidade na planilha de cálculo, uma vez que essa é uma fragilidade do curso.

Outro aspecto importante é a necessidade de otimizar o atendimento do professor ao estudante com alguma dúvida, utilizando ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, bem como agendar atendimentos presenciais.

Este estudo permitiu a identificação de fragilidades do curso e a subsequente proposição de reformulações em todo o processo de oferta. Acredita-se que as reorientações contribuirão para a melhoria da qualidade do curso e, conseqüentemente, para maior adaptação do estudante à vida acadêmica.

Referências

ANDRADE, Selma Maffei de et al. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 4, 2007, Disponível em: <<http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/bde-18985>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 262-280, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.